

Para Armínio, Brasil tem 'coleção de choques'

Economia - Brasil

Crise poderia ter prejudicado mais o país

Deborah Berlinck

Enviada especial

● **BASILÉIA**, Suíça. O presidente do Banco Central, Armínio Fraga, desembarcou ontem Suíça com a missão de convencer os presidentes dos bancos centrais das 11 maiores economias do mundo de que o Brasil continua com os fundamentos de sua economia sólidos, apesar do que ele chamou de "coleção de choques": as crises da Argentina e da energia no Brasil, a desaceleração da economia americana, a crise no Senado brasileiro e as turbulências políticas com a sucessão presidencial.

Todos esses fatores, lembrou, aumentaram a aversão ao risco dos investidores:

— Se o país estivesse enfrentando uma coleção de choques como essa em cir-

cunstâncias mais frágeis, pode ter certeza que já estaria numa recessão profunda, numa crise de dimensões maiores — disse ele, que participou da reunião do Banco Internacional de Compensações (BIS).

Em entrevista, Armínio esquivou-se de responder quando o dólar iria baixar:

— A pergunta é injusta.

Sobre a possibilidade de prorrogação do acordo com o FMI, como disse o presidente Fernando Henrique ao jornal "Valor", Armínio disse que para que isso aconteça, as circunstâncias teriam que ser "mais adversas do que as atuais".

— Ninguém está satisfeito com a conjuntura. Mas é o que eu tenho dito: vamos continuar a trabalhar porque as coisas não estão mergulhando num abismo — disse, em entrevista.